

I ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE CULTURA DA OEI



**Construindo juntos
um Futuro Sustentável**

Rio de Janeiro e Salvador • Brasil
8 a 13 de abril de 2024



Nota Conceitual

Realização



Apoio



CULTURA

Secretaria de
Cultura e Turismo



Parceiro de mídia



Contextualização e objetivos



Cultura e desenvolvimento sustentável para a construção de uma agenda compartilhada

A cultura é o elemento essencial da vida humana que nos conecta com nosso passado, presente e futuro. Um recurso vivo com enorme poder para promover transformações sociais, adaptar-se a contextos mutáveis e de crise, que nos convida a refletir continuamente sobre nossa capacidade e criatividade. A cultura é, também, um estímulo para buscar novas formas de convivência e um valioso recurso para enfrentar os novos desafios que nossas realidades nos apresentam diariamente.

A região ibero-americana tem sido propulsora do diálogo político sobre o papel da cultura para o desenvolvimento sustentável, um diálogo que foi facilitado e promovido graças ao compartilhamento de duas línguas intercompreensíveis, como são o espanhol e o português, sem perder de vista a profunda diversidade linguística presente na região.

A diplomacia e a cooperação cultural, através de um exercício de colaboração e trabalho compartilhado em torno da cultura, das artes, do patrimônio cultural ou das línguas, constituem uma poderosa ferramenta de projeção social.

Nessa linha, a [Carta Cultural Ibero-Americana \(CCI\)](#), aprovada pelos Chefes de Estado e de Governo ibero-americanos em 2006, constitui e oferece um marco de atuação que impulsiona a cooperação cultural entre os países ibero-americanos e fornece mecanismos para a proteção e promoção da cultura e do rico e diverso patrimônio cultural compartilhado.

Dessa forma, torna-se essencial reforçar o papel das políticas culturais e projetos de cooperação ibero-americanos, enfatizando uma colaboração associada a redes culturais e setores ligados ao território que facilitem a promoção dos direitos culturais para reforçar o valor da diversidade cultural e linguística, fortalecendo um diálogo intercultural e avançando em direção a uma cidadania cultural de caráter global.

Numerosos estudos destacam a importância e o valor da cultura por seu papel relevante na economia, como meio e ferramenta essencial desse processo e por sua contribuição à coesão social, ao fortalecimento de laços comunitários, à promoção da diversidade cultural, ao reforço de sentimentos identitários, e como contribuição ao desenvolvimento sustentável (BM, UNESCO 2020, Relatório Cultura e Desenvolvimento OEI, Relatório OEI-CEPAL).

Recentemente, a Mondiacult (2022) colocou ênfase no valor e na importância da cultura, posicionando-a como “bem público mundial”, solicitando sua inclusão “como um objetivo específico por direito próprio” entre os próximos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O texto define direitos culturais relacionados ao âmbito social e econômico, em relação à vida, à diversidade cultural e à liberdade artística, passando pelo direito das comunidades indígenas de salvar e transmitir seus conhecimentos ancestrais e a proteção e promoção do patrimônio cultural e natural sob uma perspectiva da sustentabilidade.

Em relação à **Educação Artística**, já existem inúmeras evidências sobre o valor da cultura e das artes em relação ao bem-estar das pessoas, conexão e apoio a pessoas e coletivos a partir de suas contribuições em termos de saúde física e mental.

Por outro lado, além de seu impacto econômico, a cultura tem enormes repercussões sociais, em relação à saúde e ao bem-estar das pessoas, mas também como entretenimento, enaltecendo e dignificando a vida das pessoas, o que torna essencial assumir sua importância para as próximas gerações.

As **Indústrias culturais e criativas (ICC)** constituem-se como um dos pilares da dinamização econômica. Este âmbito não abrange apenas as indústrias vinculadas às grandes cadeias de valor, mas também aos ofícios e às tradições populares como bases para a geração de empregos e renda a nível de desenvolvimento local, enfatizando a dinamização e impacto nos territórios mais vulneráveis.

Com respeito à **Diversidade cultural**, torna-se cada vez mais indispensável criar estratégias de colaboração que enfatizem a importância da cultura nos espaços de proximidade, realizar ações que reforcem o patrimônio cultural destacando suas identidades, culturas e artes, promovendo a cultura como espaço determinante para dar voz a comunidades afrodescendentes, a comunidades indígenas e comunidades mais isoladas, vulneráveis ou que demandam maior protagonismo social.

Ao nos focarmos na **cultura afrodescendente e no decolonialismo**, nos dedicamos a uma análise reflexiva das bases epistemológicas sobre as quais se constroem as histórias dominantes em museus e espaços culturais, destacando a necessidade de valorizar aquelas formas de conhecimento e expressões culturais que tradicionalmente foram excluídas ou minimizadas. Nos propomos a questionar, portanto, como se podem integrar práticas antirracistas e decoloniais nos espaços culturais, abrindo um amplo diálogo sobre como as comunidades, historicamente situadas nas margens de sistemas coloniais, podem influenciar e transformar as narrativas predominantes.

No que diz respeito à **Cultura e Sustentabilidade**, nos referimos ao reconhecimento de toda uma diversidade de costumes e tradições dos povos, e de que maneira seus modos de viver podem se relacionar com a prática de preservação dos recursos necessários para sua sobrevivência. Além disso, buscamos compreender a dimensão da cultura e sua relação com a saúde e a longevidade, assim como exaltar o papel da arte, da criatividade e das atividades culturais sob a perspectiva da vitalidade comunitária e na interseção destas com o planejamento dos espaços rurais e urbanos, entendendo o território como uma entidade e propiciando um modo de vida que favoreça a dinâmica biocultural.

Nessa mesma linha, fazemos eco às reflexões surgidas a partir da nova definição de museus no contexto dos espaços culturais, segundo a qual devem ser acessíveis e inclusivos, promovendo a diversidade e a sustentabilidade, com a participação ativa das comunidades (ICOM, 2022).

Por outro lado, no âmbito digital, existem múltiplas oportunidades para novas formas de expressão coletiva e colaboração em redes e plataformas que requerem abordagens específicas ao interagir com as administrações públicas, as instituições culturais e os setores onde impactam esses processos de criação de conteúdos culturais e criativos, mostrando o potencial da cultura para enfrentar os desafios em torno da sustentabilidade em um mundo cada vez mais digital. E, adicionalmente, percebemos a relevância de abordar os efeitos da inteligência artificial generativa, suas potencialidades e os limites éticos e legais de sua utilização, sob a perspectiva de assegurar os direitos autorais e a devida remuneração de artistas e criadores de conteúdo.

Nessa linha, a situação política, social e econômica global exige reconhecer o valor e a importância da cultura e da diversidade cultural, bem como gerar condições para aproveitar o potencial de instituições e atores que atuam nesse âmbito a partir de suas dimensões culturais e artísticas para avançar rumo a prosperidade e ao bem-estar social e econômico das comunidades e sociedades em seu conjunto, promovendo um diálogo intercultural baseado nos Direitos Culturais dos povos ibero-americanos.

A Cultura e a cooperação cultural a partir da OEI

A cultura, **como área missionária da Organização dos Estados Ibero-americanos**, foca sua ação em três áreas que estruturam nosso

fazer na cooperação cultural na região. Esses três eixos de trabalho, que estão enquadrados no último Programa Orçamento 2023-2024, são: Cultura para o desenvolvimento sustentável, Promoção da cultura ibero-americana e Fomento do livro e da leitura.

Uma clara dimensão da relevância oferecida à cultura na OEI é a própria criação da Direção-Geral de Cultura que se constitui a partir de 2019, como uma forma de fortalecer as ações regionais no setor e impulsionar projetos de cooperação na sede e nas 19 oficinas de trabalho da organização. Como consequência, foram desenvolvidos mais de 200 projetos na área cultural na OEI, beneficiando aproximadamente 30 mil artistas e gestores culturais e com forte volume de recursos destinados a essas atividades.

Nossas iniciativas nesse âmbito estão enquadradas na [Carta Cultural Ibero-americana](#), documento que continua orientando nossas ações desde sua aprovação na Cúpula de Presidentes e Chefes de Estado e de Governo de 2006, por proposta da OEI.

Na OEI, entendemos a cultura como um “bem público essencial que deve ser acessível para todos” (Mondiacult, UNESCO 2022), não apenas como indústria e setor econômico, mas também como elemento de integração, colocando o foco essencialmente no acesso e na participação cidadã, com um olhar para a riqueza, a diversidade cultural e linguística da região e reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento sustentável e para a integração regional.

Para a OEI é fundamental promover espaços de debate e colaboração que destaquem a importância e o valor da cultura, com uma ênfase especial na educação artística e cultural, nas indústrias culturais e criativas, na diversidade e no patrimônio cultural em um sentido amplo, e na contribuição da cultura para um desenvolvimento sustentável. Isso inclui um foco na cultura afrodescendente e perspectivas relacionadas aos processos de decolonização como forma de destacar a forte contribuição latino-americana na cultura, inovação e criatividade.

Assim, as quatro linhas temáticas que se mencionam a seguir serão as que articularão as temáticas a serem tratadas no **I Encontro Ibero-americano de Cultura** que apresentamos e que ressaltam o valor e a importância da cultura como recurso vital para nossas sociedades:

As indústrias culturais e criativas

O potencial de desenvolvimento socioeconômico que a cultura e as indústrias culturais oferecem, na Ibero-américa, é inquestionável. A economia criativa é um conceito em constante evolução, as “indústrias criativas” podem ser defi-



nidas como os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços baseados na criatividade e no capital intelectual.

A Carta Cultural Ibero-americana define as Indústrias Culturais e Criativas como instrumentos fundamentais de criação e difusão da cultura, de expressão e afirmação das identidades, assim como de geração de riqueza e crescimento, com o propósito de garantir tanto um acesso mais democrático aos bens e serviços que geram essas indústrias, como uma troca mais equilibrada e uma difusão de conteúdos que expressem a diversidade cultural ibero-americana, apoiando e fomentando a produção de conteúdos culturais e as estruturas de distribuição de atividades, bens e serviços.

De acordo com [um relatório realizado pela OEI em colaboração com a CEPAL](#) em 2019, as indústrias culturais representam entre 1,7% e 3,2% do emprego total na Ibero-América. Da mesma forma, na última década, os países ibero-americanos obtiveram uma participação do setor da cultura no PIB que varia entre 1,4% e 3,1%, oferecendo uma perspectiva importante de que a cultura pode e deve ser considerada, também, uma engrenagem vigorosa na dinâmica econômica regional, com uma alta taxa de empregabilidade e uma forte tendência à inclusão produtiva de jovens e idosos em parte de seus perfis laborais.

O papel da OEI neste contexto visa a facilitar ações conjuntas que contribuam para enfrentar os desafios e fortalecer as indústrias culturais da região, desde a identificação de boas práticas nas políticas públicas que possam ser replicadas por outros países, à geração de conhecimento conjunto e ao fortalecimento das capacidades dos agentes culturais e ecossistemas das Indústrias criativas e culturais, sempre a partir da perspectiva de direitos e da promoção da diversidade cultural que permeia todas as iniciativas da organização.

Nesse contexto, a partir do reconhecimento da forte tendência à digitalização da cultura, com o fortalecimento de plataformas e da inteligência artificial generativa, desenvolvemos desde 2021 a Cátedra Ibero-Americana de Cultura Digital e Propriedade Intelectual, promovida pela OEI em colaboração com a Universidade de Alicante, com o objetivo de facilitar a geração de conhecimento que acompanhe os desafios da cultura digital na Ibero-América e sua proteção por direitos de propriedade intelectual.

E, por fim, também se coloca ênfase na importância do fortalecimento das capacidades técnicas e profissionais do setor, consistindo também em preparar os gestores culturais como empreendedores para qualificar a oferta de bens e serviços de base criativa, bem como capacitá-los para interagir com outros setores estratégicos como o turismo, os negócios digitais, a ciência, a tecnologia e a inovação, para contribuir para a consolidação das indústrias culturais e criativas na Ibero-América através do fortalecimento do tecido produtivo de base.



Educação Artística

Na OEI, como prioridade incluída no Programa-Orçamento 2023-2024, impulsionam-se políticas públicas que promovam a educação artística e cultural nos currículos dos países da região. Esses esforços também estão ligados ao fomento de novas competências e à sua relação com o conhecimento científico e tecnológico, elementos chave na formação de cidadãos ibero-americanos mais engajados com seu ambiente e com os valores de seus países e de sua região.

O aprendizado e a experiência da arte nas escolas e fora delas é uma das estratégias mais eficazes para a construção da cidadania. Nesse sentido, a presença da arte na educação, por meio da educação artística e da educação através da arte, contribui para o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens.

Dessa maneira, as artes são grandes aliadas para a inovação pedagógica, social e cultural que se busca atualmente. A educação é a garantia desse direito. Para consolidar esses objetivos, é necessário continuar com a pesquisa, demonstrando os impactos positivos da educação artística e cultural, provando que a arte e a cultura são chaves para melhorar os resultados educacionais.

Em uma contribuição feita recentemente pela OEI no contexto da Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Cultural e Artística (2024), deu-se especial ênfase a iniciativas inovadoras de aprendizado digital, expandindo o acesso à educação cultural, com atenção especial para impactar comunidades vulneráveis. Além disso, ressaltou-se o papel das instituições culturais como espaços educativos em que, por exemplo, instituições como o Museu de Arte do Rio (MAR) foram destacadas por suas contribuições à educação formal e não formal, a partir de seu compromisso com narrativas plurais e com a participação comunitária para promover o diálogo e o empoderamento através da arte.

Portanto, é fundamental refletir sobre a educação artística como um direito cultural, apoiando o acesso universal às artes conforme estabelece a Carta Cultural Ibero-americana. É indispensável continuar desenvolvendo estratégias que reforcem essa perspectiva na Ibero-américa, as quais procuramos abordar na publicação recente da OEI "[A Educação Artística Dá um Passo à Frente](#)" (2023), marcando o caminho a seguir para fortalecer nossa visão comum.

Diversidade cultural: cultura afrodescendente e decolonialismo

No preâmbulo da "[Carta Cultural Ibero-americana](#)" (2006) define-se que o exercício da cultura, entendido como uma dimensão da cidadania, é um ele-



mento básico para a coesão e a inclusão social e que gera, ao mesmo tempo, confiança e autoestima não só aos indivíduos, mas também às comunidades e nações às quais pertencem. Além disso, este instrumento de alcance regional e plenamente vigente sublinha um compromisso de respeito aos direitos humanos, culturais, culturas tradicionais, afrodescendentes, indígenas e migrantes.

A diversidade cultural da região ibero-americana ganha relevância quando falamos da imensidão de culturas indígenas e da contribuição das culturas africanas em suas diásporas que, ao longo de séculos, constituíram uma identidade própria de caráter nativo e afro-americano. Isso, somado à quantidade de população migrante que o continente americano acolheu nesse período, enriquece ainda mais o mosaico cultural de nossa região, com uma tendência que passa por diásporas e migrações de diversos continentes com credos e práticas que também se constituem em uma amálgama bastante característica.

Essas considerações são centrais e andam de mãos dadas com a Convenção sobre a Diversidade Cultural da UNESCO que orienta ações a nível global, articulando-se com os eixos de ação da OEI e refletindo-se nos múltiplos acordos e declarações sobre os direitos humanos e os direitos culturais: a atenção às minorias e a imensa riqueza das diferentes culturas que nos tornam sustentáveis como cidadãos.

Segundo dados do Banco Mundial, um em cada quatro latino-americanos se identifica como afrodescendente, com cerca de 133 milhões de pessoas concentradas especialmente no Brasil, Venezuela, Colômbia, Cuba, México e Equador, formando uma comunidade muitas vezes invisibilizada na Ibero-América.

Enfatizando a cultura afrodescendente, a UNESCO manifestou, por ocasião do Dia Mundial da Cultura Africana e dos Afrodescendentes, que promover essa importante cultura africana e afrodescendente é crucial para o desenvolvimento da diversidade cultural regional e para a humanidade como um todo, com um olhar voltado para a necessidade de reparação histórica e do fortalecimento de práticas antirracistas.

A cultura latino-americana e afro-americana, dos povos indígenas originários destas terras e dos povos escravizados vindos da África, incorpora dimensões próprias que se relacionam com a ancestralidade, a memória, a oralidade, a ritualidade e que se constituem em um acervo de humanidade registrado através de danças, cantos, celebrações, religiosidade, formas de se relacionar com a natureza, formas simbólicas de ser e estar no mundo. Assim, ressaltamos a importância de apoiar museus, bibliotecas, teatros e outras instituições culturais para que reflitam a diversidade da sociedade e sejam espaços de acolhida e representação para todas as vozes, especialmente aquelas que foram historicamente silenciadas.

Cultura e Sustentabilidade

A contribuição do setor cultural para o desenvolvimento, especialmente diante das consequências das mudanças climáticas e na transição demográfica na Ibero-América, exige a criação de alianças estratégicas e redes de colaboração que atuem de forma transversal em coordenação com o setor cultural, com a previdência social, a saúde, e áreas econômica, educativa e científica, para adotar abordagens transversais e trabalhos multidisciplinares em projetos de colaboração, facilitando o desenvolvimento de territórios mais sustentáveis e resilientes e contribuindo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 17).

Assim, a participação cultural é essencial para promover iniciativas que ajudem a compreender a ação humana junto ao patrimônio natural e a promover novas formas de convivência e de inovação social, mais equilibradas e equitativas, capazes de orientar perspectivas sobre o patrimônio material e imaterial como aliados para novos enfoques de sustentabilidade. Além disso, reconhecemos a importância de debater e buscar formas de ação para mitigar os efeitos das mudanças climáticas sobre o patrimônio cultural, especialmente diante da crescente frequência e intensidade de desastres naturais.

Nessa linha, a cultura e as artes têm se mostrado recursos eficazes em termos de difusão e de envolvimento social para alcançar a consciência necessária em termos de sustentabilidade, para enfrentar os desafios ambientais com ações de caráter sustentável e contribuir para superar as vulnerabilidades de comunidades socialmente desfavorecidas em termos sociais, econômicos, sanitários, educativos e culturais.

Neste ponto, o patrimônio cultural, material, imaterial ou natural, é assumido como um todo que de forma integral é parte da essência das sociedades. O patrimônio abrange tanto bens materiais, monumentos, arte, sítios arqueológicos, obras escritas, arquivos, como bens imateriais como expressões, conhecimentos, celebrações orais, tradições, práticas rituais, expressões musicais, entre outros. Todos eles desempenham um papel fundamental em termos de valores sociais e identidade cultural (G20, Brasil 2024).

Esta abordagem convida a repensar os espaços culturais não apenas como guardiões do patrimônio, mas também como espaços vivos onde se cruzam diversas perspectivas e se promove o diálogo e a colaboração com a sociedade. Este compromisso com a inclusão e a sustentabilidade reflete um passo adiante para espaços culturais que sejam verdadeiramente por e para a comunidade, sublinhando sua relevância nos desafios contemporâneos.

Além disso, o âmbito digital oferece um grande potencial para preservar e salvaguardar o patrimônio cultural na comunicação, educação e criatividade, e na redução de desigualdades e na promoção de políticas públicas que conduzam a potencializar as expressões culturais no âmbito global.

Objetivos do encontro

- Compartilhar iniciativas, mecanismos e experiências que destacam o valor e a importância da cultura ibero-americana e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável, por meio da exposição de boas práticas existentes na região, bem como programas e projetos de impacto a partir da experiência ibero-americana;
- Promover a colaboração regional para superar as dificuldades e desafios comuns da cidadania ibero-americana a partir de uma abordagem transversal e com o reconhecimento da diversidade cultural;
- Coletar a contribuição de especialistas que ajudem a identificar oportunidades de colaboração entre governos, entidades culturais, o setor privado, organizações internacionais, redes de cooperação e outros atores relevantes para fortalecer o ecossistema cultural e criativo na região a partir de uma perspectiva de direitos;
- Facilitar espaços de geração de conhecimento que promovam a troca de experiências e boas práticas de cooperação e desenvolvimento de programas de cultura na Ibero-América.

OEI

Organización de Estados
Iberoamericanos

Organização de Estados
Ibero-americanos